

ARTIGO ORIGINAL

A avaliação por pares com crianças aprendizes de língua inglesa

Peer assessment and young English language learners

Thais Rossafa Tavares Balbino¹, Juliana Reichert Assunção Tonelli²

¹Universidade Estadual de Londrina - tha.rossafa@gmail.com

²Universidade Estadual de Londrina - jtonelli@uel.br

Como citar o artigo

BALBINO, T. R. T.; TONELLI, J. R. A. A avaliação por pares com crianças aprendizes de língua inglesa. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 20, n. 2, AG3, 2021.

Resumo

As pesquisas em avaliação para a aprendizagem na área de ensino de línguas estrangeiras para crianças no Brasil ainda estão caminhando a passos lentos (QUEVEDO-CAMARGO; SCARAMUCCI, 2018). Como consequência, o letramento de professores nessa área também é insuficiente dadas as circunstâncias do aumento na oferta de ensino de línguas nos anos iniciais do ensino fundamental (TONELLI; QUEVEDO-CAMARGO, 2019). Com isso em mente, o objetivo deste estudo é apresentar as concepções de avaliação para a aprendizagem e de avaliação por pares, bem como elas se conectam. Ainda, evidenciam-se os pontos fortes e fracos da avaliação por pares Two stars and a wish no contexto do laboratório de línguas de uma universidade do norte do estado do Paraná, através de um exemplo prático aplicado no ano de 2021, de maneira remota, durante a pandemia do Coronavírus. Por fim, são apontadas sugestões para solucionar os problemas encontrados.

Palavras-chave: Avaliação por pares; Língua inglesa para crianças; Avaliação para a aprendizagem.

Abstract

Research in assessment for learning in the area of foreign language teaching for children in Brazil are moving forward very slowly (QUEVEDO-CAMARGO; SCARAMUCCI, 2018). Consequently, teachers' assessment literacy is also insufficient given the circumstances of the increase of foreign language teaching for children from the first years of elementary school (TONELLI; QUEVEDO-CAMARGO, 2019). With that in mind, the objective of this study is to present the conceptions of assessment for learning and peer assessment and how they connect to each other. Yet, it is indicated the strengths and weaknesses from using the Two stars and a wish peer assessment in the Language Lab of a university from the north of Paraná State context, through a practical example applied in 2021 remotely during the pandemics of Coronavirus. Lastly, I indicate suggestions to solve found problems.

Keywords: Peer-assessment; English for children; Assessment for learning.

1 INTRODUÇÃO

Uma vez consciente do aumento de estudos na educação linguística para crianças (KIRKGÖZ, 2019, p. 171) e, conseqüentemente, da avaliação para a aprendizagem (doravante ApA) desses mesmos sujeitos (ANDRADE, 2016; NIKOLOV, 2016; PÁDUA, 2016; CUNHA, 2019;

Apoio financeiro: Nenhum.

Recebido em 20 Jul 2021. Revisões requeridas em 27 Set 2021. Aceito em 15 Out 2021.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution Non-Commercial No Derivative, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais, sem alterações e que o trabalho original seja corretamente citado.

BUENO, 2020), constata-se que a implementação de diferentes técnicas e instrumentos avaliativos nesse contexto pode ser muito eficaz. Assim, busca-se por meio deste trabalho, apresentar os pontos fortes e fracos da implementação de uma avaliação por pares (doravante ApP) durante o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa por crianças (doravante LIC). Para isso, foi escolhido um instrumento intitulado *Two stars and a wish*, o qual propõe que cada aluno deverá indicar dois critérios alcançados pelo colega, assim como algo que este não conseguiu realizar.

A fim de colaborar com a prática de professores, serão apontadas também possíveis adaptações da ApP aqui proposta para que possa ser utilizada em diferentes contextos e com crianças de idades variadas.

2 A AVALIAÇÃO POR PARES PARA A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR CRIANÇAS

A ApA vem sendo explorada com o intuito de desenvolver a aprendizagem dos alunos por meio de um trabalho colaborativo entre estes e o professor, em que ambos buscam interpretar as evidências de modo a descobrir: onde os alunos estão, quais objetivos de aprendizagem precisam alcançar e como eles podem obter sucesso da melhor forma possível (BROADFOOT; DAUGHERTY; GARDNER; HARLEN; JAMES; STOBART, 2002). Existem, ainda, 10 (dez) princípios da ApA que devem ser levados em consideração quando aplicados à prática de sala de aula. A ApA deve “1) ser parte do planejamento de ensino e aprendizagem; 2) focar em como os alunos aprendem; 3) ser reconhecida como parte central na prática de sala de aula; 4) ser considerada como uma habilidade-chave para professores; 5) ser sensível e construtiva, pois qualquer avaliação tem impacto emocional; 6) levar em conta a motivação do aluno; 7) promover os objetivos de aprendizagem e compartilhar conhecimento os critérios pelos quais serão avaliados; 8) ajudar os alunos a entenderem como podem melhorar; 9) desenvolver a capacidade do aluno de se autoavaliar para que possa refletir e monitorar seu próprio aprendizado; 10) reconhecer todas as realizações educacionais de todos os alunos” (BROADFOOT; DAUGHERTY; GARDNER; HARLEN; JAMES; STOBART, 2002).

É preciso considerar os princípios básicos da avaliação para que os instrumentos desenvolvidos sejam práticos, confiáveis, autênticos, válidos e possam promover o feedback formativo. É imprescindível, então, que os professores sejam letrados em avaliação, seja na formação inicial ou continuada, para que tenham conhecimento teórico e prático acerca desses princípios. Além disso, o professor do contexto infantil precisa ter conhecimento sobre as características do desenvolvimento das crianças (MCKAY, 2006; MORAES; BATISTA, 2020), levando em conta o que conseguem ou não fazer (física, emocional e cognitivamente) nas diferentes idades. Por exemplo, uma criança do primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental está começando a ser alfabetizada na língua materna, ou seja, ainda não consegue escrever ou ler. Dessa forma, o professor deve se atentar em criar um instrumento de avaliação no qual essa criança não precise demonstrar nenhuma dessas habilidades.

É por esse motivo – e pelo fato de que as crianças são seres humanos heterogêneos com dificuldades e habilidades para diferentes conteúdos – que pode-se inferir a necessidade de desenvolver tipos de atividades avaliativas diversificados durante o processo de ensino e aprendizagem. Com isso em mente – e tendo acesso às cinco estratégias-chave da avaliação formativa, utilizada neste texto como sinônimo para a ApA, de Wiliam e Thompson (2008) –, nota-se que os autores dividem essas estratégias a partir de três sujeitos: o professor, os pares e o próprio aprendiz. Ou seja, ao considerar os pares como sujeitos relevantes no processo de desenvolvimento da avaliação formativa, é possível concluir, então, que a ApP é um método eficaz para o alcance da aprendizagem.

Quadro 1. As 5 estratégias-chave da avaliação formativa de acordo com Wiliam e Thompson

	Para onde o aluno vai	Onde o aluno está neste momento	Como o aluno vai chegar lá
Professor	Esclarecer os objetivos de aprendizagem e compartilhamento e critérios para o sucesso	Gerenciar discussões efetivas em sala de aula e tarefas que extraiam evidências da aprendizagem	Promover feedback que conduz o aluno para o avanço
Pares	Entender e compartilhar os objetivos de aprendizagem e critérios para o sucesso	Ativar os alunos como recursos instrucionais uns para os outros	
Aluno	Entender os objetivos de aprendizagem e critérios para o sucesso	Ativar os alunos como os donos de sua própria aprendizagem	Entender os objetivos de aprendizagem e critérios para o sucesso

Fonte: Wiliam e Thompson (2008, p. 15) (tradução das autoras)

De acordo com Wiliam (2011), o papel dos pares é semelhante ao dos professores. Os pares são constituídos de alunos de mesmo *status*, ou seja, da mesma série ou turma, e possuem uma percepção exclusiva da aprendizagem, já que não passaram pela formação que os professores passaram. Além disso, as relações construídas entre os alunos são diferentes da relação que estes possuem com seu professor, o que pode colaborar para uma abertura a estratégias instrucionais (WILLIAM, 2011, p. 12).

A partir do exposto, constata-se que o uso de instrumentos de ApP no contexto de ensino de línguas com crianças pode trazer grandes contribuições para seu desenvolvimento cognitivo, metacognitivo e afetivo. Sendo assim, é imprescindível que os professores busquem conhecimento teórico e prático sobre esse método antes de tentar aplicá-lo em seus contextos, evitando experiências conturbadas. De modo a entender melhor a concepção de ApP, traz-se aqui sua definição apresentada por O'Donnell e Topping (1998) como sendo uma

(...) combinação de pares para considerar o nível, valor e o mérito do trabalho de seus parceiros de igual posição. A avaliação por pares foca nos produtos e resultados da aprendizagem, e não deve ser confundida com o monitoramento por pares que é sobre pares se atentando em se seus parceiros estão empregando processos e procedimentos apropriados e efetivos de aprendizagem (...) (O'DONNELL; TOPPING, 1998, p. 256).

Topping (2018, p. 104) desenvolveu um modelo teórico de avaliação por pares embasado em perspectivas piagetianas¹ e vygotskianas², trazendo cinco categorias que podem ser resumidas da seguinte maneira:

¹ Piaget (1926) defende que o egocentrismo interfere diretamente no pensamento da criança, assim, quanto mais egocêntrica, mais fechada ela estará para despersonalizar seus pensamentos.

² Vygotsky aponta a Zona de Desenvolvimento Proximal como o lugar onde as crianças podem ser guiadas por seus pais, professores ou pares que são mais capacitados. (SARKER, 2019)

Quadro 2. Categorias do Modelo Teórico de Avaliação por Pares.

Categoria	Descrição
Organização e Empenho	É primordial ter objetivos e planos estipulados, assim como tratar cada aluno de forma individual, proporcionando feedback imediato e desenvolvendo variados métodos de interação de aprendizagem.
Conflito Cognitivo	Com base em Piaget, aponta a importância de eliminar concepções errôneas formadas no conhecimento prévio do aluno, como mitos e crenças infundadas, através de conflitos e desafios por pares.
<i>Scaffolding</i> (andaimes instrucionais) e Gerenciamento de Erro	Com base na teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky, indica que os pares devem consistir em um aluno mais hábil que o outro. Quanto maior a diferença de habilidade e experiência entre eles, menor o risco de haver conflitos cognitivos, dessa forma, mais andaimes instrucionais serão construídos.
Comunicação	Ainda com base nas concepções de Vygotsky, evidencia que tanto o aluno mais hábil quanto o menos hábil devem ser capazes de explicar um para o outro o conteúdo aprendido, pois o desenvolvimento de habilidades como "(...) ouvir, explicar, questionar, resumir, especular e presumir (...)” (TOPPING, 2018, p. 106) demonstra que a avaliação por pares está sendo efetiva a ponto de poder ser difundida em outros contextos.
Afetividade	Aborda a necessidade de que a relação entre os pares seja de confiança para que ambos se mantenham motivados. Esta categoria também pode influenciar significativamente a autoconfiança do aluno menos hábil.

Fonte: elaborada pelas autoras com base em Topping (1998)

Durante a interpretação desse quadro, pode-se notar que as perspectivas de ApA e ApP convergem no que se refere às seguintes ideias:

- 1 O professor precisa abordar a avaliação em seu planejamento, estipulando os objetivos de aprendizagem para que possa estabelecer critérios de modo a elaborar instrumentos de avaliação confiáveis;
- 2 A atenção deve estar centrada no aluno;
- 3 O feedback deve ser imediato, contínuo e formativo;
- 4 O professor deve elaborar diversos tipos de instrumentos com o intuito de ajudar a alcançar mais alunos;
- 5 O professor precisa, também, adaptar ambientes e situações onde os alunos se sintam confortáveis e motivados a ouvir seus colegas, questioná-los, resumir ou explicar pontos convergentes e divergentes de conhecimento, fornecer e receber feedback, entre outros.

Além de todos esses aspectos, ainda pode-se compreender que as interações feitas por meio da ApP levam o aluno a otimizar suas habilidades metacognitivas, comportamentais e motivacionais da autorregulação³ da aprendizagem, refletindo, monitorando e se autoavaliando de modo que aprendam a buscar os objetivos de aprendizagem estipulados no planejamento.

Dessa maneira, visando a colaborar com o conhecimento e letramento de professores acerca da temática, a seguir, na metodologia, será apresentada uma atividade de ApP e analisada sua eficácia em um determinado contexto, levando em consideração as características desse contexto e os princípios apresentados nessa seção.

³ O aprendiz autorregulado é aquele que é um participante "(...) metacognitivamente, motivacionalmente e comportamentalmente ativo em seu processo de aprendizagem" (ZIMMERMAN, 1989, p. 1).

3 METODOLOGIA

Vivendo em isolamento social devido à pandemia do Coronavírus, os professores e os próprios alunos, tiveram que se adaptar ao ensino remoto. Assim, as aulas de inglês das duas únicas turmas de crianças⁴ do laboratório de línguas da Universidade Estadual de Londrina também sofreram alterações e passaram a ser ministradas por meio da plataforma *Google Meet*. Com esse novo contexto, foi preparado um ambiente virtual para a realização da atividade aqui proposta.

Ao estabelecer uma colaboração com os estagiários⁵ do laboratório de línguas, eles participam de algumas de suas reuniões semanais para dar direções sobre como poderia ser a aplicação da ApP. Dessa maneira, baseados nessas sugestões e em prévias experiências em suas próprias aulas, eles desenvolveram um jogo de tabuleiro na plataforma *Canva* (www.canva.com).

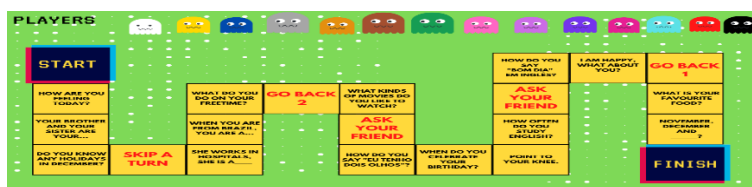


Figura 1. Jogo de Tabuleiro

Fonte: elaborada pelos estagiários do laboratório

Como é possível ver na imagem, o tabuleiro é bem colorido e organizado, apresentando características que remetem a um jogo para crianças, como o uso dos fantasminhas, por exemplo. Ele traz perguntas que devem ser lidas e respondidas na língua alvo que, nesse caso, é o inglês. As perguntas foram pensadas para contemplar o conteúdo ensinado durante todo o semestre. Ainda, para que a avaliação fosse confiável, os estagiários criaram uma tabela com critérios que foi lida com os alunos antes de começarem a jogar.

Checklist			
Critério	Como avaliar	★	🏆
1. Compreender a leitura realizada	Meu colega conseguiu ler e entender o que estava escrito?		
2. Responder de acordo com o solicitado, de forma objetiva	Meu colega respondeu de acordo com o que foi perguntado? Meu colega ficou dentro do tema durante a resposta?		
3. Responder de forma compreensível	Meu colega falou de maneira clara e compreensível?		
4. Participar ativamente durante a atividade	Meu colega participou da atividade? Ele/ela leu as perguntas, respondeu, interagiu durante o jogo.		
5. Respeitar os colegas	Meu colega respeitou seu turno de fala e o da sala e manteve seu microfone desligado enquanto os outros falavam?		
6. Concentrar-se na realização da atividade	Meu colega se concentrou em participar do jogo de maneira adequada (sem perguntas aleatórias)?		
7. Responder e explicar em inglês	Meu colega respondeu a pergunta em inglês?		

Figura 2. Checklist com critérios

Fonte: elaborada pelos estagiários do laboratório

⁴ As crianças têm idades que variam dos 8 aos 12 anos, então, são alunos do Ensino Fundamental.

⁵ Alunos do curso de Letras – Inglês do contexto investigado.

A *checklist* trouxe na primeira coluna os critérios e, na segunda coluna, perguntas que as crianças poderiam utilizar para refletir sobre o desempenho do colega a ser avaliado. A terceira coluna trazia a estrela como aspecto apresentado também no documento da ApP intitulada *Two stars and a wish* e, na última coluna, uma lâmpada mágica, representando o ato de desejar algo.

Assim, foi criada uma pasta dentro da plataforma do *Google Drive*, onde foram inseridas cópias do arquivo que será apresentado por partes a seguir. Cada cópia continha o nome de um aluno, na qual eles deveriam acessar e completar os espaços com o que era pedido. No caso, eles deveriam observar e refletir sobre o desempenho de um colega (que foi indicado pelos professores antes de iniciarem a partida) durante o jogo, levando em conta sempre os critérios apresentados na *checklist*. Depois, deveriam escrever duas habilidades demonstradas pelo colega, representadas pelas duas estrelas, e um ponto no qual este colega teve dificuldades ou não conseguiu realizar. Este último seria o desejo para o gênio da lâmpada, ou seja, eles estariam desejando que o colega melhorasse algum aspecto.

★ ★ TWO STARS AND A WISH ★ ★

MY NAME IS:

EU CORRIGI O TRABALHO DO(A):

Figura 3. Two stars and a wish – parte 1.

Fonte: elaborada pelas autoras

A atividade é iniciada com a leitura do título *Two stars and a wish* e, depois, o aluno deve se identificar e identificar o colega do qual o desempenho ele irá analisar e avaliar. É importante dizer que, para esse público, em específico, apenas o “My name is” está em inglês, pois foi um conteúdo já aprendido pelas crianças. É também considerado relevante obter a identificação de ambos os alunos, pois o professor, como mediador, precisa ter conhecimento se aluno conseguiu entender o processo ou ainda não, se o aluno avaliador soube avaliar conforme os critérios estipulados, se o aluno avaliado lidou bem com a situação ou se precisará ser acompanhado mais de perto, entre outros aspectos relacionados à individualidade da criança e ao contexto.

Ao finalizarem a primeira parte, o professor deve indicar aos alunos o próximo passo:



	<p>ESCREVA AQUI ALGO QUE SEU COLEGA FEZ MUITO BEM E PORQUÊ.</p>
	<p>ESCREVA AQUI ALGO QUE SEU COLEGA FEZ MUITO BEM E PORQUÊ.</p>

Figura 4. Two stars and a wish – parte 2.

Fonte: elaborada pelas autoras

As duas estrelas mencionadas no título são associadas aos pontos positivos do trabalho feito pelo colega. Com isso, o aluno que está corrigindo o trabalho precisa averiguar com atenção, utilizando como base os critérios estipulados pelo/junto com o professor. Além disso, a criança deve dar detalhes do porquê ter escolhido esses aspectos e em vez de outros. Esse exercício trabalha a habilidade da criança de refletir e dar feedback significativo, podendo levá-la a pensar sobre seu próprio desempenho.



ESCREVA AQUI ALGO QUE SEU COLEGA
PODERIA TER FEITO MELHOR E PORQUÊ.

Figura 5. Two stars and a wish – parte 3.

Fonte: elaborada pelas autoras

Na terceira parte da atividade, o aluno avaliador deveria tentar encontrar algo que o colega deixou de fazer, fez de maneira errada ou de maneira insuficiente. O *layout* com o gênio da lâmpada remete à ideia de que o avaliador tem como desejo que o colega melhore sua habilidade ou cumpra com algum critério pré-estabelecido. Em relação ao feedback, é muito importante, nesta etapa, que o aluno avaliador explique de forma detalhada o que o aluno avaliado poderia melhorar a partir de tudo o que foi ensinado. Porém, esta etapa precisou ser postergada para a próxima aula, uma vez que o tempo já tinha acabado, assim, foi possível participar de outra reunião com os estagiários (após assistir as gravações das aulas) para indicar como esse feedback poderia ser feito. Foi resolvido, então, que a melhor maneira seria uma conversa informal, onde os estagiários fariam perguntas pontuais que trouxessem reflexões aos alunos, tais como: 1) Como você se sentiu sendo avaliado por um colega? 2) Como você se sentiu avaliando seu colega? 3) Você entendeu o que o seu colega apontou sobre seu desempenho? 4) A *checklist* de critérios foi importante para que você avaliasse seu colega?

Além de assistir e analisar as gravações, também foi importante saber dos próprios estagiários o que eles acharam da experiência, já que eles têm um contato maior com as crianças há mais tempo e foram eles que desenvolveram o jogo de tabuleiro e os critérios. Por isso, em grupo, eles escreveram um relato no qual este artigo de embasou para determinar os pontos fortes e fracos da ApP *Two stars and a wish*. Apresenta-se na próxima seção, então, os resultados da aplicação da atividade.

4 RESULTADOS

A partir da aplicação da ApP *Two stars and a wish* no contexto do laboratório de línguas da UEL, com as duas turmas de crianças, os estagiários observaram e relataram alguns fatores que consideraram sobressalentes:

“A atividade feita para se basear na avaliação por pares foi um jogo de tabuleiro. Apesar dos alunos gostarem de atividades similares já feitas (que envolvem perguntas e fator aleatório) o jogo pareceu muito lento e os alunos focados demais em responder perfeitamente ao invés de acertar tentando. Em parte porque estavam nervosos com a avaliação, que era algo novo para eles. Também, o modo como o jogo foi feito tornou a jogabilidade difícil – já que não foi feito em uma plataforma adequada para jogos. Isso deixou o ritmo do jogo muito lento, somado a *delays* na conexão da chamada. O receio de não haver tempo o suficiente para concluir o jogo e fazer a avaliação fez com que os

professores acelerassem o jogo e a resposta dos alunos, o que tornou a atividade menos lúdica e mais uma corrida contra o tempo.

Quanto à avaliação por pares, alguns alunos relataram dificuldade para acessar e editar o documento. Alguns que assistiam a aula pelo celular não conseguiram realizar a atividade em tempo de aula. Isso, no entanto, é apenas uma questão de familiaridade com os programas utilizados. Em relação aos alunos que avaliaram seus colegas, seus comentários ficaram divididos entre 1) alunos com comentários vagos ou não-relacionados aos critérios 2) alunos com comentários baseados nos critérios inteiramente ou parcialmente. Motivos para isso podem ser: os alunos não compreenderam ou esqueceram de seguir os critérios apresentados; ou ficaram receosos de prejudicar seus colegas na avaliação." (BUDNY, Maria Fernanda Baralle; PEREIRA, Felipe Valentim; RODRIGUES, Mirian Beatriz; OLIVEIRA, Pamela Naiara, 2021)

Dessa maneira, fundamentada nesse relato e nas gravações das aulas, foi possível estabelecer os pontos fortes e fracos desta avaliação da maneira como foi feita e no contexto em que foi empregada.

Com base nesses pontos positivos e negativos, é possível inferir que algumas particularidades poderiam ser melhoradas se a ApP fosse realizada com mais frequência no período letivo, praticando com os alunos os princípios anteriormente mencionados. Spiller (2012) aponta, por exemplo, que é necessário que os alunos pratiquem o ato de avaliar seus colegas para ganharem mais confiança e se tornarem mais competentes para conseguir dar feedback. Nesse âmbito, seria também uma prática para os próprios estagiários desenvolverem diversos instrumentos de ApP e procurarem novas metodologias para mediar o processo.

Quadro 3. Pontos fortes e fracos da ApP *Two stars and a wish*

DO CONTEXTO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Atividade a ser avaliada (jogo de tabuleiro)	Os alunos já haviam participado de outras atividades com jogos similares, cumprindo com o princípio da validade de face. Abordava conteúdos trabalhados no semestre, assim, era válida de conteúdo.	
Plataforma escolhida para desenvolver o jogo de tabuleiro: www.canva.com Checklist de critérios	Por ser uma plataforma de design, o jogo de tabuleiro pôde ser criado com aspectos lúdicos: bem colorido, com características de jogos de vídeo game, como a fonte da letra e os desenhos dos fantasmas. Com isso, a atividade foi autêntica, trazendo elementos do mundo infantil, assim como linguagem natural e clara. Também apresentou aspectos lúdicos, com cores combinando com o jogo de tabuleiro e as imagens da estrela e da lâmpada mágica combinando com a ApP. Com linguagem natural e clara para a faixa etária, cumpria mais uma vez com o princípio da autenticidade, assim como a validade de critério.	A plataforma não era própria para o desenvolvimento de jogos online, assim, a aplicabilidade ficou prejudicada, pois tornou o jogo muito lento e os alunos não tinham como jogarem suas próprias partidas, precisavam que os professores movimentassem seus personagens, por isso, os alunos podem ter perdido um pouco da motivação. Foi elaborada na mesma plataforma que o jogo e compartilhada apenas por meio digital, por conta do distanciamento social, com isso os alunos não conseguiam assinalar os critérios na própria tabela, a menos que tivessem impressora em casa. Não pôde ficar exposta na tela durante o jogo, então é possível que as crianças tenham esquecido os critérios já que foram lidos apenas uma vez no começo da atividade, deste modo, o princípio da praticidade foi prejudicado.
Atividade de ApP <i>Two stars and a wish</i>	A avaliação apresentava características do mundo infantil, exaltando a ludicidade e autenticidade, colaborando, então, com os princípios da ApA, sendo sensível e almejando a motivação do aluno. A atividade prioriza o apontamento de 2 pontos positivos e 1 negativo do desempenho do aluno, de modo a evitar a ansiedade por parte dos alunos. Não há imagens ou palavras de cunho negativo, como <i>emojis</i> tristes, o uso de cor vermelha que, geralmente, remete a algo errado, etc.	Primeira vez que a ApP e este instrumento foram desenvolvidos neste contexto. Aplicada já ao final do período letivo, não dando opções para refazer ou conversar muito sobre a experiência. O ambiente virtual onde a atividade foi disponibilizada dificultou o acesso dos alunos, pois ainda não haviam usado o Google Drive e quem estava usando o celular para assistir a aula não conseguiu editar o arquivo.
Alunos	São alfabetizados, ou seja, sabem ler e escrever.	Demonstraram ansiedade e medo em estar participando de uma avaliação. Apresentaram receio em avaliar os colegas, principalmente em apontar algo que os colegas fizeram errado. Os alunos não conseguiram ter acesso aos critérios o tempo todo durante o jogo, então, muitos responderam a ApP com comentários não fundamentados nos critérios.
Estagiários	Buscaram entender como funciona a ApP. Desenvolveram a atividade a ser avaliada e estipularam os critérios em grupo. Foram claros na explicação e desenvolvimento da atividade com os alunos.	Não tiveram muito tempo para se aprofundar no feedback.

Fonte: elaborada pelas autoras

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O baixo letramento em avaliação por parte de professores da área de línguas estrangeiras para crianças foi identificado como uma grande questão nos últimos tempos (TONELLI; QUEVEDO-CAMARGO, 2019). Concebendo a avaliação como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem, e fazendo da concepção de avaliação *para* a aprendizagem (ApA) a mais pertinente para esse processo, percebe-se que seus princípios procuram desenvolver habilidades cognitivas e metacognitivas. Dessa maneira, comparando esses princípios da ApA e o Modelo Teórico de Avaliação por Pares de Topping (1998), foi possível concluir que a avaliação por pares (ApP) apresentou vários aspectos relevantes para o desenvolvimento das habilidades acima mencionadas.

O presente estudo buscou, por meio de teoria e prática, significar a utilização de ApP no contexto de ensino de LIC, de forma que o professor consiga adentrar nos conceitos e princípios necessários para iniciar seu letramento em avaliação e mudar sua prática pedagógica. Desse modo, abrangeu-se, além da teoria, um exemplo de atividade chamado *Two stars and a wish*, o qual estava associado a um jogo de tabuleiro de perguntas e respostas, assim como uma *checklist* de critérios.

Com a aplicação do jogo e da ApP em um contexto específico de laboratório de línguas da UEL, com duas turmas de crianças, foi possível discriminar particularidades positivas e negativas e inferir possíveis soluções para melhorar o desenvolvimento nesse e em outros contextos. Concluiu-se, então, que as plataformas escolhidas para desenvolver o jogo e a ApP de forma remota foram desfavoráveis por não serem compatíveis com o objetivo (plataforma própria para design e não para jogos) e com o tipo de aparelho usado pelas crianças para acessar a aula (celular). As crianças também demonstraram muito receio em avaliar seus colegas e serem avaliados, o que indica e confirma a menção de Spiller (2012), que estabelece a necessidade de praticar o ato de avaliar e dar feedback com os alunos.

Por fim, aponta-se que seria necessário, para trabalhos futuros, a aplicação de outros instrumentos de ApP continuamente antes de voltar a testar a atividade *Two stars and a wish*, além de estipular mais tempo para feedback individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, B. *Avaliação na produção oral de língua estrangeira para crianças: uma proposta de acompanhamento do processo de aprendizagem*. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- BROADFOOT, P.; DAUGHERTY, R; GARDNER, J.; HARLEN, W.; JAMES, M.; STOBART, G. *Assessment for learning: 10 principles*. [s.l.]: Assessment Reform Group, 2002.
- BUENO, B. A. G. *Chameleon: o jogo de tabuleiro como instrumento de avaliação para a aprendizagem de língua inglesa por crianças*. 2020. 105 fls. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2020.
- CUNHA, L. S. *Um retrato da avaliação no ensino de língua inglesa para crianças*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras: Inglês) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- KIRKGÖZ, Y. Fostering young learners' listening and speaking skills. In: GARTON, Sue; COPLAND, Fiona. (Org.). *The Routledge handbook of teaching English to young learners*. London and New York: Routledge, 2019. p. 171-187.
- LU, J.; LAW, N. Online peer assessment: effects of cognitive and affective feedback. *Instr Sci*, v. 40, p. 257-275, 2012. Disponível em: [10.1007/s11251-011-9177-2.pdf \(springer.com\)](https://doi.org/10.1007/s11251-011-9177-2)
- MORAES, I. T.; BATISTA, E. G. Letramento em avaliação para professores de línguas estrangeiras para crianças: orientações teórico-práticas. *Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 19, n. 2, p. 15-42, 2020.
- NIKOLOV, M. *Assessing young learners of English: global and local perspectives*. Coleção Educational Linguistics, vol. 25. Cham, Switzerland: Springer International Publishing, 2016.
- O'DONNELL, A. M.; TOPPING, K. Peers assessing peers: possibilities and problems. In: TOPPING, K.; EHLI, S. (Orgs.). *The Routledge handbook of peer-assisted learning*. London and New York: Routledge, 1998. p. 255-274.

- PÁDUA, L. S. *O portfólio como instrumento avaliativo no ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças*. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.
- PIAGET, J. *The language and thought of the child*. London: Kegan Paul, Trench & Trubner, 1926.
- SARKER, M. F. Zone of proximal development. *International Journal of Advancements in Research & Technology*, v. 8, n. 1, 2019.
- SPILLER, D. *Assessment matters: self-assessment and peer assessment*. Hamilton, NZ: The University of Waikato, 2012. Disponível em:
https://www.academia.edu/9882320/Assessment_Matters_Self_Assessment_and_Peer_Assessment_Teaching_Development_W%C4%81hanga_Whakapakari_Ako_Assessment_Matters_Self_Assessment_and_Peer_Assessment_Introduction
- TONELLI, J. R. A.; QUEVEDO-CAMARGO, G. P. Saberes necessários ao professor para avaliar a aprendizagem de crianças na sala de aula de línguas estrangeiras. *Fólio*, Vitória da Conquista, v. 11, n. 1, p. 583-607, 2019.
- TOPPING, K. J. *Using peer assessment to inspire reflection and learning*. Student Assessment for Educators Series. New York, London: Routledge, 2018.
- WILIAM, D.; THOMPSON, M. Integrating assessment with learning: what will it take to make it work? In: DWYER, Carol Anne. *The future of assessment: shaping teaching and learning*. 1 ed. New York, London: Routledge, 2008. p. 53-82.
- WILIAM, D. What is assessment for learning? *Studies in Educational Evaluation*, v. 37, p. 3-14, 2011.
- ZIMMERMAN, B. J. A social cognitive view of self-regulated academic learning. *Journal of Educational Psychology*, v. 81, 1989.

Contribuição dos autores

Este artigo foi co-produzido por Thais Rossafa Tavares Balbino e por Juliana Reichert Assunção Tonelli. Considerando as questões éticas acerca de coautoria, ressaltamos que, por ser recorte da pesquisa em nível de mestrado da primeira autora, orientada pela segunda, este artigo foi co-construído a partir das reflexões durante o processo de orientação.